

4.5 - População e residência 1930 a 1960 - A consolidação da descentralização residencial

4.5.1- Características da distribuição da população

Analisando os valores do quadro 27, verifica-se que entre 1930 e 1960 a população do Grande Porto aumenta em 243 000 indivíduos, sendo o aumento mais significativo de 1930 a 1940.

Os concelhos periféricos entre 1930 e 1960 polarizam 70% do aumento populacional e apresentam acréscimos populacionais sempre superiores ao da cidade do Porto. Contudo, estes aumentos não são uniformes ao longo do período temporal em análise, sendo mais acentuado entre 1930 e 1940, seguindo-se uma quebra durante os anos 40 e havendo, por fim, uma recuperação entre 1940 e 1950.

Quanto à cidade do Porto, verifica-se um abrandamento progressivo do seu ritmo de crescimento demográfico, sem no entanto haver uma aceleração contínua do ritmo de crescimento dos espaços periféricos.

Em termos espaciais os aumentos também não são uniformes, destacando-se, no período de 1930/40, os concelhos de Valongo, Maia, Gondomar e Matosinhos, com valores superiores ao do conjunto dos concelhos periféricos, enquanto que entre 1950/60 apenas se destacam o de Matosinhos e da Maia.

Quadro 27 - Evolução e Variação da População residente nos concelhos do Grande Porto, 1930 a 1960

	População em 1940	População em 1950	População em 1960	Variação da população 1930/40 %	Variação da população 1940/50 %	Variação da população 1950/60 %
Gondomar (Pop.)	61 755	71 058	84 599	24,1	15,1	19,1
(%)	11,0	11,2	11,7			
Maia (Pop.)	37 026	43 906	53 643	25,4	18,6	22,2
(%)	6,6	6,9	7,4			
Matosinhos (Pop.)	57 964	73 786	91 017	23,9	16,9	23,4
(%)	11,2	11,7	12,6			
Valongo (Pop)	23 568	27 939	33 300	36,7	18,5	19,2
(%)	4,2	4,4	4,6			
V.N. de Gaia (Pop.)	119 697	133 760	157 357	16,3	11,7	17,6
(%)	21,2	21,2	21,8			
C. Periféricos (Pop.)	300 010	350 449	419 916	21,9	14,8	19,8
(%)	52,2	54,1	55,5			
Porto (Pop.)	258 548	281 406	303 424	12,5	8,8	7,8
(%)	45,9	44,5	41,9			
Grande Porto (Pop)	558 558	631 855	723 340	17,4	12,1	14,5
(%)	100	100	100			

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População, 1940, 1950 e 1960

Durante este período temporal mantém-se a tendência de descentralização do crescimento populacional, patente no facto de os valores de todos os concelhos periféricos serem sempre superiores ao da cidade.

Quanto à explicação do incremento populacional registado no Grande Porto, ele deve-se, essencialmente, à imigração.

Entre 1931-1940 o Grande Porto atrai 43 708 indivíduos, ou seja, cerca de 98% das atracções demográficas do Distrito (quadro 28). Entre 1951-60 torna-se a única área atractiva do Distrito¹.

Contudo, verifica-se uma diminuição da capacidade atractiva do Grande Porto no período em análise, evidenciando-se outros destinos, como é o caso da Área Metropolitana de Lisboa² e os espaços internacionais.

Na verdade, a partir dos anos 50 intensifica-se a emigração em direcção aos países europeus, devido às oportunidades de emprego criadas pela reconstrução do pós-guerra, levando à quebra das migrações internas³.

Quadro 28 - Atracção e Repulsão nos concelhos do Grande Porto de 1931 a 1960

	Atracção			Repulsão 1951/60
	1931/40	1941/50	1951//60	
Gondomar	+ 3 685	+ 1 704	+ 1 314	
Maia	+ 2 242	+ 2 583	+ 2 899	
Matosinhos	+ 6 033	+ 5 106	+ 5 677	
Valongo	+ 2 440	+ 1 338		- 90
V.N. de Gaia	+ 5 395	+ 3 632	+ 7 670	
Conc. Periféricos	+ 19 795	+ 4 363	+ 17 560	- 90
Porto	+ 23 913	+ 12 094		- 16 046
Grande Porto	+ 43 708	+ 26 457	+ 17 560	- 161 136
Distrito	+ 44 825	27 229	+ 17 560	- 64 294

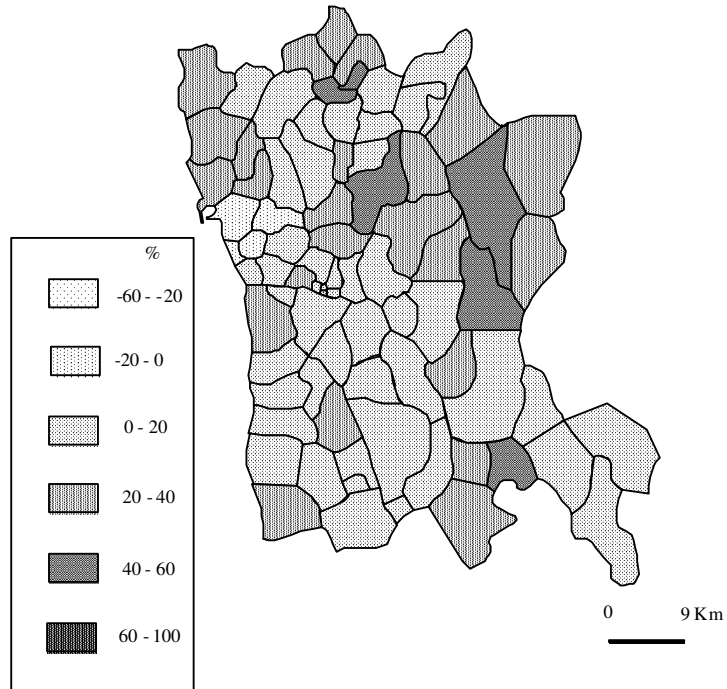
Fonte: Adaptado de ALARCÃO, Alberto de - *Êxodo rural e atracção urbana no Continente*, 1969, quadro 13, p. 544

¹ Ver o quadro apresentado por : ALARCÃO, Alberto de - *Êxodo rural e atracção urbana no Continente*, 1969, p. 544.

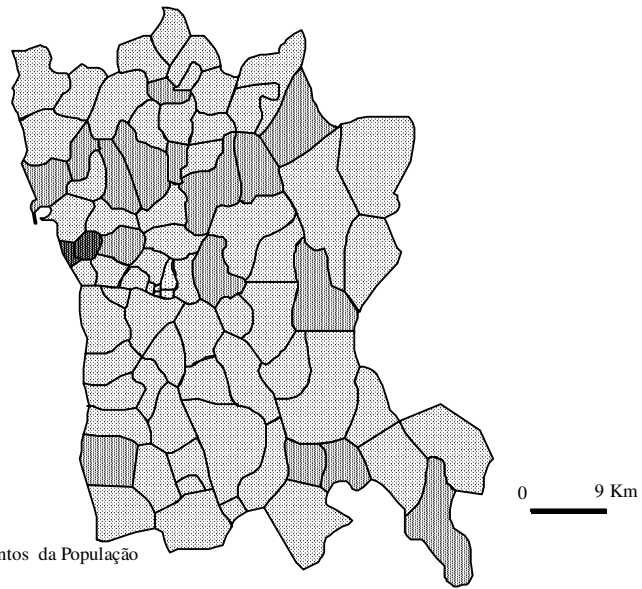
² Segundo dados de ALARCÃO, Alberto de, *idem*, ib, p.564, a Aglomeração de Lisboa, polariza quase 87% do total das atracções concelhias do Continente, entre 1951-1960, o que se explica pela grande concentração da indústria transformadora nesta área, a partir de 1945, criando assim novas oportunidades de emprego para as populações das áreas rurais (ver a análise desenvolvida sobre a industrialização em Portugal em FERRÃO, João - *Indústria e Valorização do Capital*. Lisboa: Fac. de Letras da Univ. de Lisboa, 1986. Tese de doutoramento)

³ Ver entre outros: EVANGELISTA, J. - *Um século de População Portuguesa (1864-1960)*. Lisboa: INE, Centro de Estudos Demográficos, 1971; ARROTEIA, Jorge C. - *A emigração portuguesa - suas origens e distribuição*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1983; RIBEIRO, Orlando; LAUTENSACH, Hermann; DAVEAU, Suzanne - *Geografia de Portugal - O Povo Português*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, Vol. III, 1989.

Varição da População Residente 1930/40

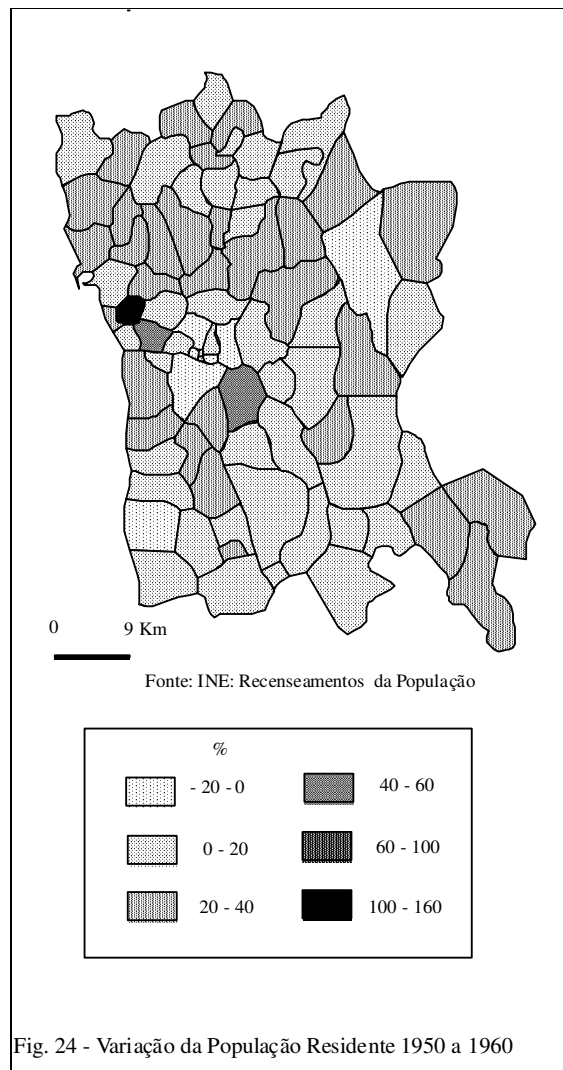


Varição da População Residente 1940/50



Fonte: INE: Recenseamentos da População

Fig. 23 - Varição da População Residente 1930 a 1950



Analisando agora o crescimento demográfico ao nível das freguesias (fig. 23 e 24), uma primeira constatação é o facto de as freguesias centrais da cidade perderem progressivamente população, em favor das freguesias mais periféricas, quer da cidade, quer dos concelhos que a envolvem destacando-se, particularmente: Aldoar, Nevogilde, Campanhã, Sra da Hora, S. Mamede Infesta, Custóias, Leça da Palmeira, Leça do Bailio, Perafita, Águas Santas, Vermoím, Gemunde, Ermesinde, Valongo, Rio Tinto, S. Cosme, S. Pedro da Cova, Lomba, Canidelo, Sta Marinha, Madalena, Oliveira do Douro, Mafamude e Vilar do Paraíso. Origina-se, portanto, uma descentralização crescente da população residente, ou seja, uma periferização residencial da população, como referimos anteriormente.

Relativamente às características da população activa residente, entre 1930 e 1960, acentua-se a concentração nos concelhos periféricos da população afecta ao sector secundário, enquanto que a população ligada ao sector terciário ainda reside, preferencialmente, na cidade do Porto (quadro 29).

Quadro 29 - População residente activa empregue no sector, primário, secundário e terciário (%) - 1930, 1950 e 1960

Área Geográfica	1930			1950			1960		
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º
Periferia	32,2	38,0	29,8	19,8	52,7	27,5	13,7	58,4	27,5
Porto	4,9	37,2	58,0	3,1	39,0	57,8	1,2	40,5	58,2

Fonte: INE, Recenseamentos da População

4.5.2 - Características do povoamento

Vários elementos caracterizam a forma urbana da cidade e sua periferia, no período em análise.

O seu padrão territorial, como já vimos anteriormente, era constituído por um núcleo central, espacialmente pequeno mas muito denso, fortemente centralizado, secundado por um grande número de núcleos urbanos de pequena ou muito pequena dimensão e por uma grande proporção de população dispersa, trabalhando na agricultura a tempo inteiro⁴ ou praticando uma pluriactividade de base agro-industrial.

A análise da dimensão dos lugares com base nos Recenseamentos de 1940 e 1960, dá-nos conta deste panorama.

Os aglomerados populacionais de maior dimensão (superior a 10 000 habitantes) apenas nos surgem nos concelhos de Matosinhos e Vila Nova de Gaia (quadro 30).

Quanto aos lugares de dimensão superior a 500 habitantes, apresentam uma certa variabilidade, com valores entre 38% (em 1940) e 51% (em 1960) para a Maia e 78% e 86% nos mesmos anos, para Matosinhos.

Na globalidade dos concelhos periféricos, exceptuando o concelho de Valongo, o povoamento é constituído por aglomerados de reduzida dimensão (entre os 500 e 1999 habitantes, ou mesmo em lugares de dimensão inferior).

Envolvendo o núcleo central e ainda dentro da cidade do Porto, existia uma área praticamente livre de construções, que entre o centro e a periferia, foi como que ultrapassada no crescimento da população e actividades não rurais pelos concelhos envolventes ao Porto. Cruzando este espaço, mais ou menos vazio de construções, surgem os prolongamentos radiais, suportados nas estradas de implantação antiga onde se estabeleceu o sistema de transporte colectivo por carro eléctrico (fig. 25 e 26).

⁴ Veja-se os valores da população empregue na agricultura expressos no quadro 29.

Quadro 30 - População residente segundo a dimensão dos lugares

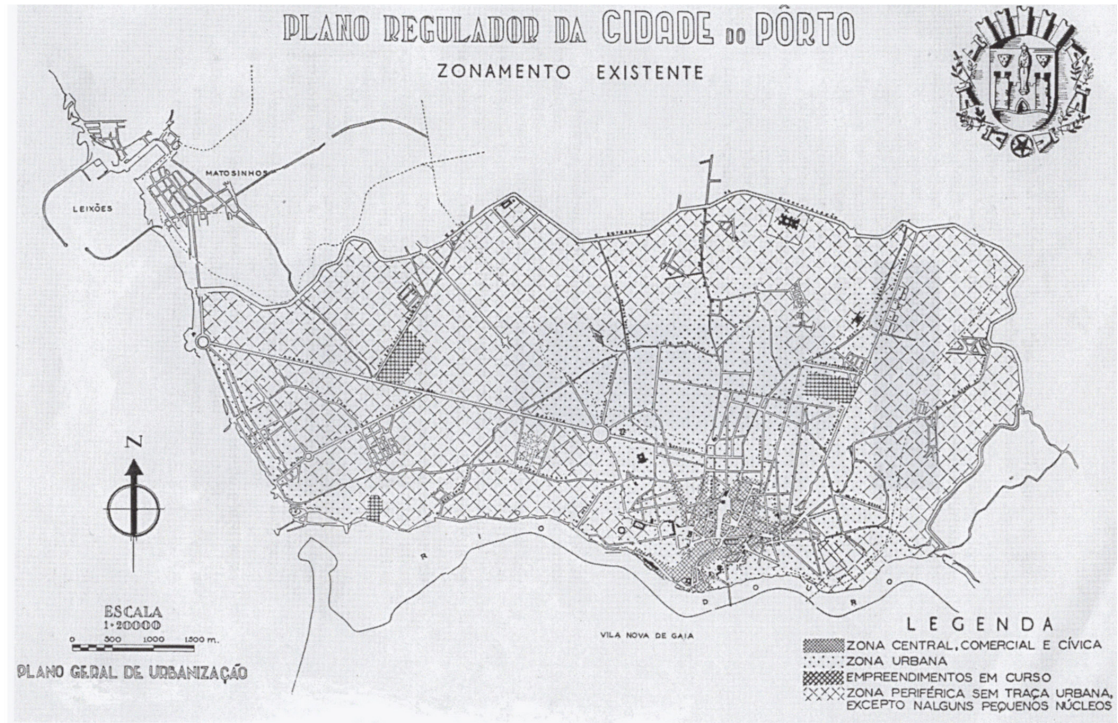
Concelhos	Anos	% da população residente em lugares com + de 500 habitantes			
		de 500 a 1999	de 2000 a 4999	de 5000 a 9999	10000 e mais
Gondomar	1940	21,5	22,0	29,5	-
	1960	25,5	10,3	14,4	26,0
Maia	1940	21,5	16,6	-	-
	1960	34,0	7,2	10,2	-
Matosinhos	1940	14,0	4,9	25,5	33,4
	1960	25,1	9,2	10,2	41,4
Valongo	1940	5,9	21,1	27,0	-
	1960	14,7	13,9	-	-
V. N. de Gaia	1940	23,1	7,0	-	29,0
	1960	31,7	3,1	3,2	29,0

Fonte: INE, Recenseamentos da População de 1940 e 1960.

O transporte rodoviário e colectivo de passageiros, desenvolvido a partir de finais do séc. XIX marca, assim, a forma urbana tal como ela ainda nos surge nos anos 50, através de prolongamentos radiais e do reforço demográfico de algumas aglomerações periféricas por eles servidas (como por exemplo a Norte, S. Mamede Infesta, Águas Santas, Gueifães, Maia, Vermoím, Matosinhos, Leça da Palmeira, a Este, Venda Nova, na estrada para Penafiel, Fânzeres, Gondomar e Valbom, a Sul Sto Ovídio, Sta Marinha, Mafamude, Canidelo, Coimbrões, Valadares, Oliveira do Douro e Avintes) (fig. 26).

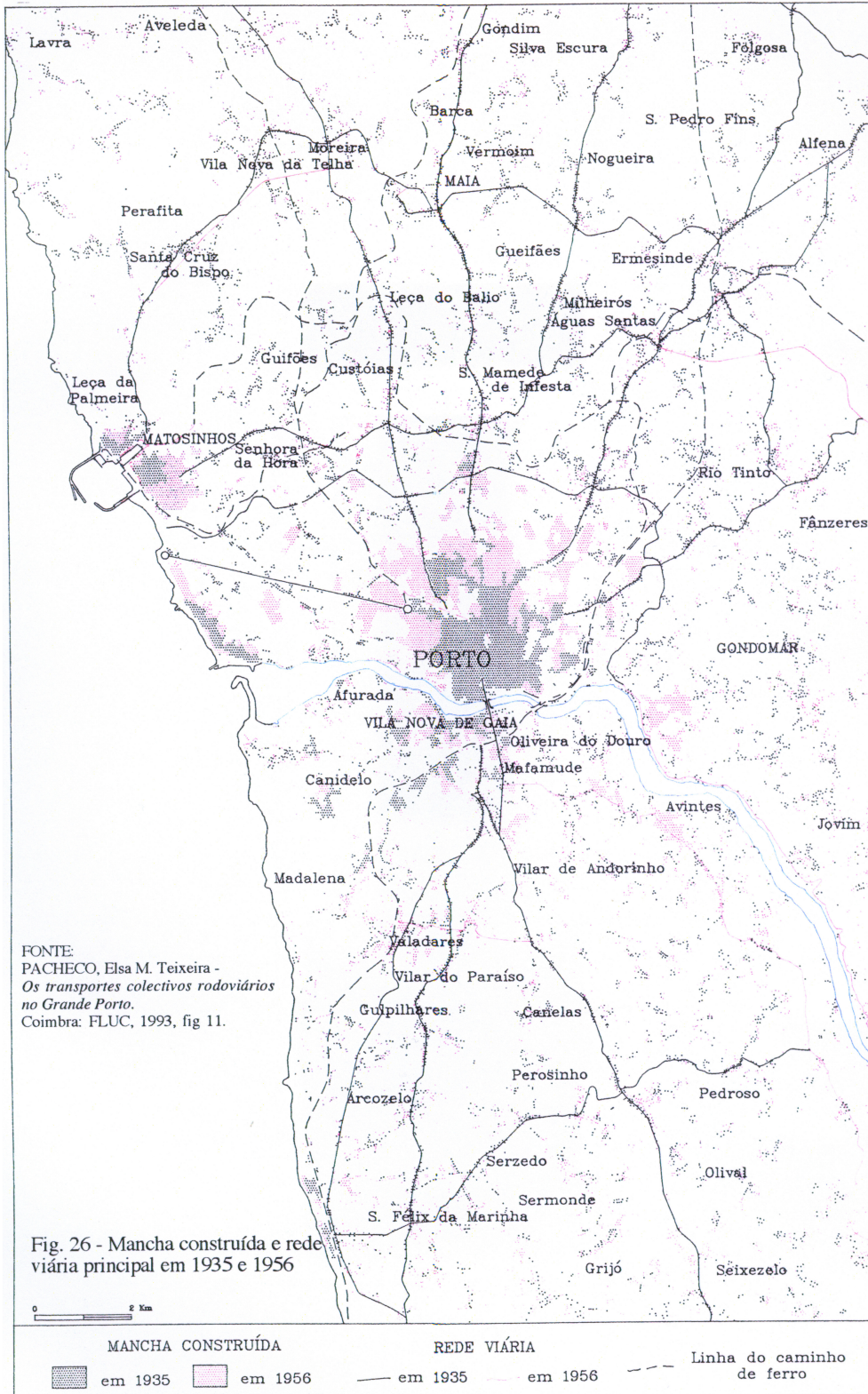
A rede de estradas apresenta uma estrutura radial, composta por 4 estradas nacionais que ligavam o Porto às principais cidades a Norte do Douro e a Sul surge-nos a EN 1 e a EN 109. Cruzando estas radiais, surgem algumas ligações como a da Maia - Leça da Palmeira, Alto da Maia - Matosinhos, Maia - Ermesinde, Ermesinde - Venda Nova, EN107, EN 1180 (para Gondomar) e EN 222 (em Vila Nova de Gaia), constituindo o conjunto de ligações de malha concêntrica que é reforçada ao longo dos anos.

Saliente-se, ainda, o papel das linhas de caminho-de-ferro na expansão de alguns núcleos populacionais da periferia, concretamente o caso de Ermesinde, S^a da Hora, S. Mamede Infesta, Rio Tinto e Valadares, processo este que é reforçado pelas ligações efectuadas por estradas.



Fonte: GARRETT, A. de Almeida - *Plano Regulador da Cidade do Porto*. Porto: Câmara Municipal.
Separata da *Civitas*, Vol. VIII, nº 2, 1952, s/p.

Fig. 25 - Plano Regulador - Zonamento Existente



FONTE:
 PACHECO, Elsa M. Teixeira -
*Os transportes colectivos rodoviários
 no Grande Porto.*
 Coimbra: FLUC, 1993, fig 11.

Fig. 26 - Mancha construída e rede viária principal em 1935 e 1956